

Que Bicho Mora Aqui?

Mamíferos urbanos de Londrina



Após um dia cheio, você está voltando para casa e, no caminho, cruza com algo inesperado: um

animal silvestre.

Pode ser um tamanduá-mirim, um gambá, ou até mesmo um tatu-galinha na beira da estrada. Esses encontros nos fazem parar por um momento e pensar: por que animais silvestres estão aparecendo em cenários tão diferentes?

A verdade é que a cidade não é apenas nossa. Por mais que ruas e prédios dominem a paisagem, o ambiente urbano também faz parte de um ecossistema. E quando natureza e urbanização se encontram, surgem desafios, mas também oportunidades para entender esses visitantes e o papel deles no equilíbrio ambiental.

Muitos de nós crescemos ouvindo mitos sobre animais silvestres, carregando medos ou desinformações sobre eles. Mas compreender melhor esses seres e seu papel na natureza é essencial, pois quanto mais entendemos, menos medo sentimos.

Este livreto convida você a olhar para esses encontros com um novo olhar. Vamos explorar juntos quem são esses visitantes e como podemos aprender a conviver em harmonia!

Gambá-de-orelha-branca
(*Didelphis albiventris*)

Também conhecido como saruê, o **gambá** é um verdadeiro aliado da natureza e do ambiente urbano. Eles possuem uma dieta incrivelmente variada, incluindo frutas, pequenos animais e até **cobras e escorpiões**, o que o torna muito importante para o **controle da população de animais peçonhentos na cidade.**

Mito!

Ao contrário do que muitos acreditam, este **gambá não solta cheiro.** A espécie que possui este método de defesa é o cangambá.

Riscos enfrentados:

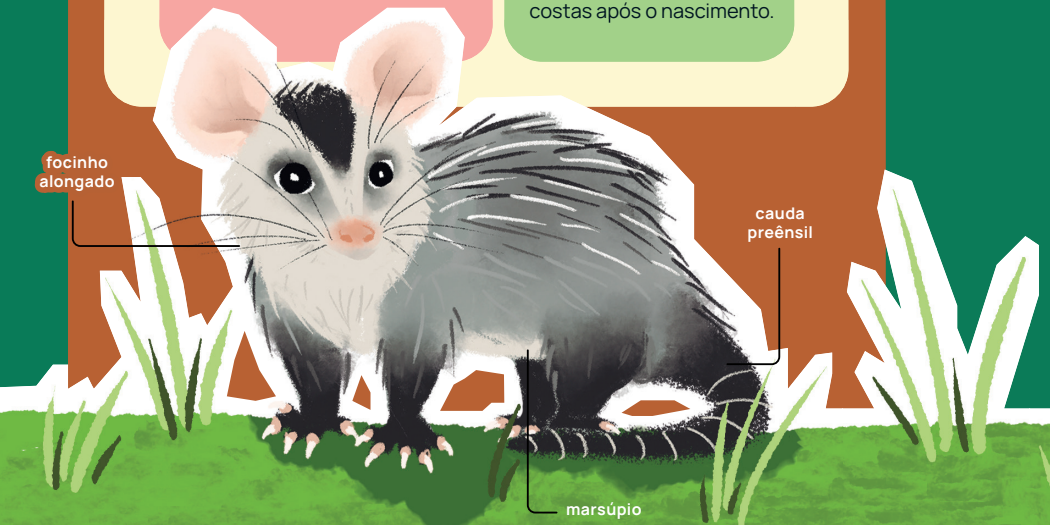
Devido aos **mitos** envolvendo esta espécie, muitas pessoas procuram matar este bichinho, além dos **atropelamentos** em áreas urbanas.

Curiosidades:

Possui um mecanismo de defesa curioso: fingir-se de morto.

Sua cauda é preênsil, ou seja, consegue se locomover com ajuda da cauda.

Possui uma bolsa em seu ventre onde ocorre a gestação dos filhotes, que são carregados em suas costas após o nascimento.



Capivara
(*Hydrochoerus hydrochaeris*)

Impossível não amar a **capivara!** Ela é o maior roedor do mundo e uma verdadeira celebridade nos parques e margens de rios. Sempre em grupo, **as capivaras são animais pacíficos**, que dividem seu tempo entre comer, descansar e nadar, possuindo hábitos diúrnos e uma dieta herbívora. São praticamente "zen".

É pacífica, porém...

Assim como qualquer animal, **a capivara pode reagir caso se sinta ameaçada.** Respeite seu espaço e mantenha distância, preservando a ordem e o bem-estar do animal e seu bando.

Riscos enfrentados:

Sofrem bastante com **atropelamentos em áreas próximas a parques e áreas verdes,** devido a grande concentração em área urbana.

Curiosidades:

Seus bandos podem chegar até 40 indivíduos, com um macho dominante.

Se alimenta geralmente no período da noite.

Pode competir com o gado por pasto.

É tão sociável que costuma conviver em harmonia até com jacarés nas margens de rios.



Quati
(*Nasua nasua*)

Com um nariz inquieto e sempre em busca de novidades, o **quati** é um dos mais curiosos visitantes da fauna urbana. Ele é um exímio escalador. Insetos, frutas e pequenos animais estão no cardápio, **além de muitas vezes procurar seus alimentos ao redor de casas próximas as àreas verdes.**

É carismático, porém...

Seu território deve ser respeitado. Sua simpatia pode ser encantadora, mas é sempre importante **manter distância** para evitar o estresse ou uma possível reação agressiva.

Riscos enfrentados:

Suas principais ameaças estão relacionadas a **caça, atropelamentos, e conflitos humanos**.

Curiosidades:

Possuem grupos de até 40 indivíduos liderados por fêmeas. Os machos são expulsos após atingirem a idade adulta, vivendo solitários.

Possuem a habilidade de subir em árvores, com a presença de uma cauda semipreênsil.

São considerados agentes dispersores de sementes.



Mão-pelada
(*Dasypus novemcinctus*)

Com patas ágeis que parecem pequenas mãos, o **mão-pelada** é um explorador de hábitos noturnos, solitário e terrestre, podendo também **subir em árvores** e ser **bom nadador**. Se encontra sempre em **áreas úmidas e ribeirinhas** e possui uma dieta onívora, alimentando-se de moluscos, peixes, crustáceos, insetos e frutos.

Não se confunda!

Apesar de **parecer com o guaxinim**, ele possui algumas **diferenças** com a espécie, como pelos mais curtos, focinho mais longo e "máscara" menos evidente, além de ser nativo da América do Sul, diferente do guaxinim.

Riscos enfrentados:

Suas principais ameaças estão relacionadas a **atropelamentos, caça, perda de habitat, poluição da água e tráfico de animais.**

Curiosidades:

Suas pegadas se assemelham às mãos de uma criança.

Possuem um bom tato e agilidade para procurar por peixes e outros animais em água rasa ou lodo, tendo o comportamento de lavá-los antes de comer.





Ouriço-cacheiro

(*Coendou spinosus*)

Arredondado e coberto de espinhos, o **ouriço-cacheiro** é um verdadeiro "forte ambulante" da natureza. É um animal é noturno e **gosta de se aventurar em árvores**, onde encontra frutos e brotos para sua dieta. Pode acabar em jardins ou quintais, despertando curiosidade e, muitas vezes, medo. **Mas não se preocupe, ele só ataca quando se sente realmente ameaçado.**

Mito!

Seus espinhos são uma defesa eficaz, mas, ao contrário do que muitos acreditam, **ele não lança esses espinhos.** Eles se soltam ao contato, o que é suficiente para desmotivar qualquer ameaça.

Riscos enfrentados:

Muitas pessoas acabam por **matá-lo**, devido ao medo de seus espinhos.

Curiosidades:

Apresenta garras desenvolvidas nos membros anteriores e posteriores.

É um animal solitário e utiliza sua cauda preênsil para se locomover em cima das árvores.

O ouriço emite sons baixos e grunhidos enquanto se movimenta, quase como se estivesse "resmungando".



Macaco-prego-preto

(*Sapajus nigritus*)

O **macaco-prego-preto** é um dos primatas mais inteligentes da nossa fauna. **Ele vive em bandos bem organizados**, deslocando-se pelas copas das árvores em busca de frutas, sementes, insetos e pequenos vertebrados, com uma **dieta bem diversa,** o que o torna bastante flexível para ambientes urbanos.

Atenção!

Há alimento suficiente para os macacos-prego dentro de áreas verdes. **Não há a necessidade de alimentá-los**, pois isso interfere em seu comportamento natural.

Riscos enfrentados:

A **destruição de habitats** e a **captura ilegal** são grandes ameaças aos macacos-prego, que muitas vezes são **retirados da natureza para o tráfico de animais.**

Curiosidades:

Apesar de seu sorriso parecer amigável, ele significa ameaça, como uma forma de dizer "não se aproxime".

Sua comunicação é rica em vocalizações, expressões faciais e gestos.

Possui a habilidade de usar ferramentas, como pedras, para quebrar seus alimentos.

Tamanduá-mirim
(*Tamandua tetradactyla*)

Com um pequeno colete e focinho curioso, o **tamanduá-mirim** parece saído de um livro de histórias. Ele é especialista em caçar formigas e cupins, usando suas **garras** para **abrir cupinzeiros** e sua **língua comprida** para se banquetear. É um animal solitário e de noturno, consumindo também pequenos animais e carniça.

Não tenha medo!

Muitos acreditam que o tamanduá é agressivo, mas **ele só se defende quando necessário.** Em pé sobre as patas traseiras e com as garras abertas, ele parece desafiador, mas essa postura é apenas para **intimidar predadores.**

Riscos enfrentados:

Uma das maiores causas de morte dessa espécie são os **atropelamentos**.

Curiosidades:

Possuem uma gestação por ano e carregam seus filhotes nas costas até sua independência.

Sua cauda semipreênsil atua como um "quinto membro" e o auxilia a se locomover em árvores.

Também é chamado de "Tamanduá-de-colete" devido a sua pelagem nas costas.



Tatu-galinha
(*Dasypus novemcinctus*)

O **tatu-galinha** é um dos moradores mais discretos da fauna urbana. Com sua "armadura" natural, **ele cava buracos impressionantes** em busca de insetos, seu prato preferizdo. Seus hábitos são **noturnos** e **fossoriais (vivendo no subsolo)**, se alimentando de formigas, cupins, larvas, raízes, frutos e também carniça.

Mito!

Apesar da presença de cintas móveis em sua carapaça, **o tatu-galinha não pode se "enrolar"**, ao contrário de outra espécie de tatu, o tatu-bola.

Riscos enfrentados:

É uma espécie que sofre principalmente com a **caça ilegal** para consumo da carne e uso da carapaça, além também de **atropelamentos.**

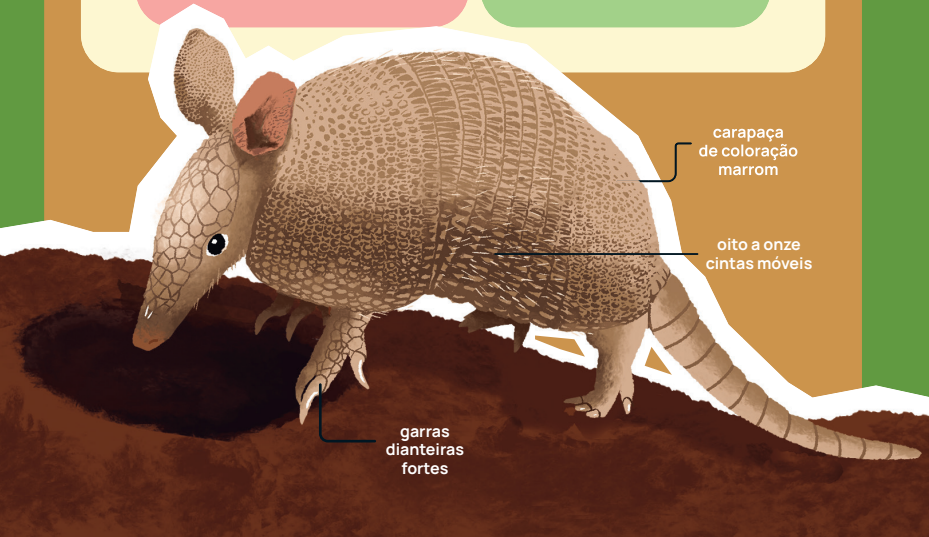
Curiosidades:

Possui visão e audição pouco desenvolvidas, tornando o olfato seu maior aliado.

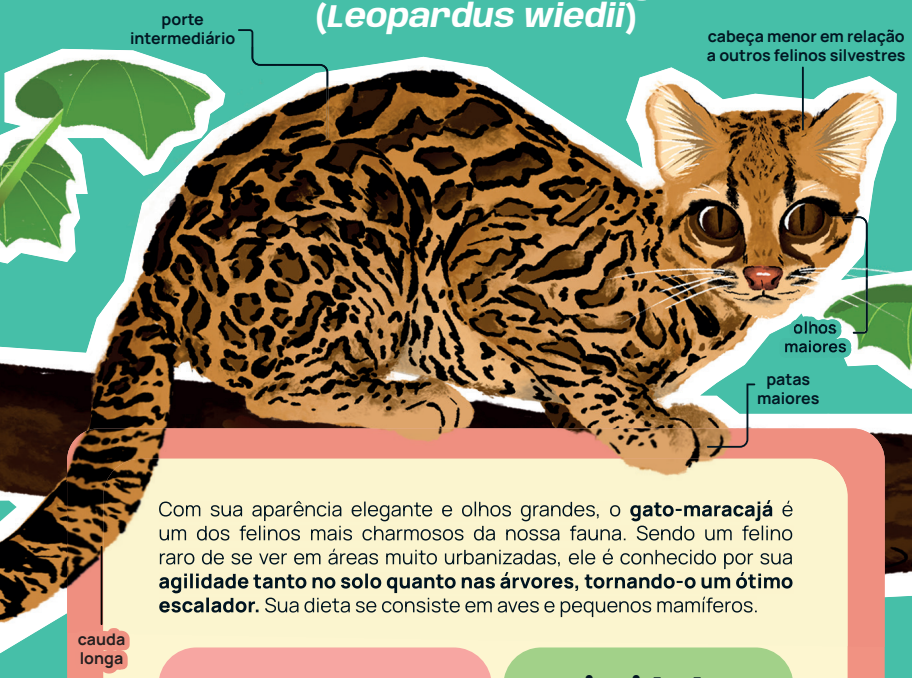
Sabem nadar e podem ficar até 6 minutos sem respirar.

Fêmeas podem ter de 1 a 12 filhotes por gestação.

Suas tocas ajudam a arejar o solo.



Gato-maracajá
(*Leopardus wiedii*)



Com sua aparência elegante e olhos grandes, o **gato-maracajá** é um dos felinos mais charmosos da nossa fauna. Sendo um felino raro de se ver em áreas muito urbanizadas, ele é conhecido por sua **agilidade tanto no solo quanto nas árvores, tornando-o um ótimo escalador.** Sua dieta se consiste em aves e pequenos mamíferos.

Não se confunda!

O gato-maracajá pode ser confundido com outros felinos silvestres, como a jaguatirica e o gato-do-mato-pequeno, mas é possível diferenciá-los: o gato-maracajá é **menor que a jaguatirica** e **maior que o gato-do-mato-pequeno**, com olhos maiores e cabeça menor.

Riscos enfrentados:

A principal ameaça enfrentada por eles atualmente é a **caça** e a **degradação de seu habitat.**

Curiosidades:

Ele imita vocalizações de presas fáceis como filhotes para atrair suas presas.

Diferente de muitos felinos, o gato-maracajá possui articulações especiais e flexíveis nas patas traseiras, o que o permite girar os tornozelos para descer árvores de cabeça para baixo.

Gato-do-mato-pequeno
(*Leopardus guttulus*)



Parente próximo do maracajá, o **gato-do-mato-pequeno** é menos tímido, **se aventurando algumas vezes em áreas urbanas em busca de alimento.** Também **é um ótimo escalador**, tem hábitos solitários e é predominantemente noturno, alimentando-se de pequenos vertebrados como mamíferos, aves e répteis de pequeno porte.

Não se confunda!

O gato-do-mato-pequeno também pode ser confundido com outros felinos silvestres, mas sua característica principal é o tamanho em relação a outras espécies, pois é considerada a **menor espécie de felino silvestre do Brasil.**

Riscos enfrentados:

Assim como o gato-maracajá, também é ameaçado pela **caça ilegal (para extração de pele)** e **degradação de seu habitat.**

Curiosidades:

Acaba enfrentando conflitos com humanos, especialmente em regiões onde galinheiros estão próximos de seu território.

Desempenha um papel importante no controle de populações de pequenos roedores.

Cachorro-do-mato
(*Cerdocyon thous*)

Com orelhas alertas e pelagem que lembra a de um pequeno lobo, o **cachorro-do-mato é um canídeo típico das áreas verdes brasileiras.** Ao contrário de cães domésticos, ele é extremamente discreto e prefere se movimentar **durante a noite**, mantendo uma dieta onívora (o que significa que come de tudo: frutas, pequenos animais, insetos e até lixo em áreas urbanas).

Não tenha medo!

Um mito comum é que o cachorro-do-mato é agressivo com humanos, mas **ele evita contato e foge ao menor sinal de perigo.**

Riscos enfrentados:

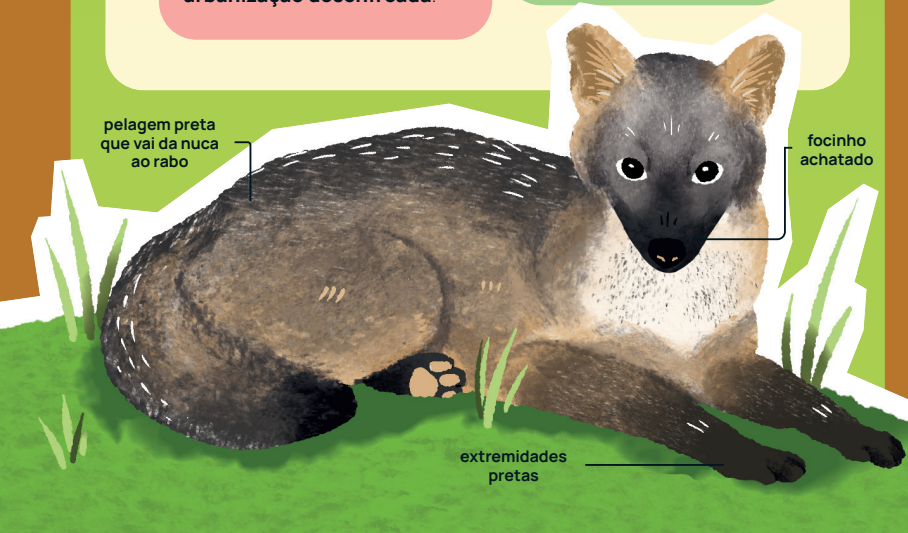
Uma das maiores causas de morte dessa espécie são os **atropelamentos** cada vez mais frequentes devido à **urbanização desenfreada**.

Curiosidades:

São monógamos, ou seja, possuem apenas um parceiro(a) pra toda vida.

Caçam sozinhos, porém também são vistos em pares ou em grupos.

Pode atuar como dispersor de sementes devido ao alto consumo de frutas.



Onça-parda
(*Puma concolor*)



Considerada solitária e imponente, a **onça-parda** é uma das maiores predadoras da América. Também conhecida como **puma** ou **suçuarana**, ela possui hábitos tanto noturnos quanto diurnos e uma dieta carnívora, se alimentando de animais de diversos portes como cervos, pacas, cutias, e até mesmo serpentes!

Não tenha medo!

Apesar da fama de "perigosa", **encontros com humanos são raros.** Ela evita contato e só ataca em situações extremas.

Riscos enfrentados:

Infelizmente, a **caça** e o **desmatamento** são ameaças constantes que tornam esse felino cada vez mais raro em algumas regiões.

Curiosidades:

Conseguem pular até 5,5m de altura.

Seu "rugido" se parece com um grito humano.

Quando caçam presas grandes, escondem seus alimentos após se saciarem e voltam no dia seguinte para terminar sua refeição.

Encontrou algum desses animais passeando por aí?

1 Não tente pegá-lo!

O animal pode ter uma reação agressiva ao tentar se defender!

2 Observe se ele está machucado.

Se sim:

Existem órgãos específicos que podem ser acionados para lidar com essa situação, mantendo tanto a sua segurança quanto a do animal:

Ligue para esses números:

IAT: (43) 3373-8700
Força Verde: (43) 3341-7733

Se não:

Provavelmente ele só está de passagem e **irá embora sozinho.** Espere que ele saia e, se possível, mantenha animais de estimação longe do seu alcance para evitar acidentes.

3 Nunca recorra ao abate!

Matar animais silvestres, além de ser crime ambiental, é uma prática cruel e desnecessária. Proteja-os!

Aqui você pode admirá-los em seu habitat, de forma segura:

Parque Municipal Arthur Thomas

O Parque, localizado na zona leste da cidade, é uma área verde dentro da área urbana, dedicada à conservação da biodiversidade. Com uma grande variedade de plantas, animais, e até uma cachoeira em seu interior, o parque é um refúgio para quem busca tranquilidade e contato com a natureza!


Foto: Igor Francelino


Foto: Alexandre Lima

Jardim Botânico de Londrina

Localizado na zona sul da cidade, o Jardim Botânico é um espaço de lazer e recreação para a população. Com uma coleção de espécies de plantas e animais, é uma área verde ampla para visitantes de todas as idades. Além disso, é um local importante para a pesquisa científica e a preservação de espécies.

Horto Florestal da UEL

Localizado na Universidade Estadual de Londrina, o Horto abriga uma variedade de espécies vegetais e animais. É utilizado para fins educacionais, de pesquisa e extensão na instituição, além de ser local de lazer e recreação para a comunidade universitária e para o público em geral.


Foto: David Leiroza

Referências

CAMPOS, C. M.; OJEDA, R. A. Ecology and social behavior of the capybara. Journal of Mammalogy, 2002.

COURTENAY, O.; MAFFEI, L. Ecology of the Cerdocyon thous in Neotropical regions. Journal of Mammalogy, 2004.

EMMONS, L. H.; FEER, F. Neotropical Rainforest Mammals: A Field Guide. Chicago: University of Chicago Press, 1997.

MAGNONI, A. P. V. Entrevista II. [ago. 2024]. Entrevistador: Giovanna Lins Torres de Rezende. Londrina, 2024. 1 arquivo .mp4 (53 min.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice B da monografia deste projeto.

MAGNONI, A. P. V. Informações para uma boa convivência com os macacos-prego do campus. Londrina: Gráfica UEL, s.d.

MEDRI, I. M. et al. Ecology of the Tamandua tetradactyla in Brazilian savannas. Mammalian Biology, 2003.

OLIVEIRA, T. G. Leopardus wiedii and its ecological adaptations in Neotropical forests. Mammalian Species, 1998.

PRIST, P; SILVA, M; PAPI, B; Guia de rastros de mamíferos neotropicais de médio e grande porte. Rio de Janeiro: Letra e Imagem Editora, 2020.

QUE BICHO MORA AQUI?. Conheça o Gambá. Londrina. 19 set. 2024. Instagram: @qbma_uel. Disponível em: http://bit.ly/40NXJ0D. Acesso em: 21 jan. 2025.

QUE BICHO MORA AQUI?. Conheça a Onça-parda. 04 jun. 2024. Instagram: @qbma_uel. Disponível em: https://bit.ly/4h7RABT. Acesso em: 21 jan. 2025.

QUE BICHO MORA AQUI?. Conheça o Tatu-galinha. 14 jan. 2024. Instagram: @qbma_uel. Disponível em: https://bit.ly/3WuKnDO. Acesso em: 21 jan. 2025.

REIS, N. R, et al. Mamíferos da Fazenda Monte Alegre - Paraná. Londrina: Universidade Estadual de Londrina (EDUEL), 2005.

SUNQUIST, M.; SUNQUIST, F. Wild Cats of the World. Chicago: University of Chicago Press, 2002.

TRIGO, T. C. et al. Geographical and ecological variation in the distribution of Leopardus guttulus. Journal of Zoology, 2013.

Projeto Gráfico
Giovanna Lins Torres de Rezende

Formato
13 x 18 cm

Papel
Offset 90g (miolo)
Couché 240g (capa)

Impressão
Gráfica UEL

Universidade Estadual de Londrina

DESIGN GRÁFICO





Universidade
Estadual de Londrina